

Validação conteúdo Vivendo com Disartria

Content validation Living with Dysarthria

Lidiane Holanda¹ , Marina Padovani² , Mara Behlau³ , Anna Alice Almeida⁴ 

RESUMO

Objetivo: apresentar a validação de conteúdo do questionário Vivendo com Disartria para o português brasileiro. **Métodos:** estudo metodológico para validade de conteúdo de instrumento de autoavaliação da fala em indivíduos disártricos, de acordo com as recomendações do *Standards for Educational and Psychological Testing*. Essa fase contou com um painel de cinco juízes especialistas que avaliaram relevância e pertinência teórica e textual de cada item que compunha o questionário. A validade do protocolo foi verificada pelo Índice de Validade de Conteúdo e Coeficiente de Validação de Conteúdo. **Resultados:** ao calcular o Índice de Validade de Conteúdo na relevância do item, seis itens sobre problemas de comunicação relacionados à linguagem e socialização tiveram pontuação abaixo de 0,59, sendo considerados ruins e excluídos do questionário. Ainda, 17 itens foram excluídos, pois, devido à pertinência teórica e textual, obtiveram Coeficiente de Validação de Conteúdo final abaixo de 0,80. **Conclusão:** o questionário Vivendo com Disartria apresenta evidências de validade adequadas com base no conteúdo do teste. A versão final do instrumento conta com 33 itens, avaliados com chave de respostas em escala Likert de 6 pontos. Enfatiza-se a importância de avançar com as etapas sequenciais para obtenção das demais evidências de validade.

Palavras-chave: Estudos de validação; Inquéritos e questionários; Autoavaliação; Disartria; Qualidade de vida

ABSTRACT

Purpose: to present the content validation of the Living with Dysarthria (VcD) questionnaire for Brazilian Portuguese. **Methods:** Methodological study for content validity of a speech self-assessment instrument in dysarthric individuals, in accordance with the recommendations of the Standards for Educational and Psychological Testing (SEPT). This phase included a panel of five expert judges who assessed the relevance and theoretical and textual relevance of each item that made up the VcD. The validity of the protocol was verified by the Content Validity Index (CVI) and Content Validation Coefficient (CVC). **Results:** When calculating the CVI on item relevance, six items on communication problems related to language and socialization scored below 0.59, being considered poor and excluded from the questionnaire. Still 17 items were excluded due to theoretical and textual relevance, they obtained a final CVC below 0.80. **Conclusion:** The VcD presents adequate validity evidence based on the test content. The final version of the instrument has 33 items, evaluated with an answer key on a six-point Likert scale. The importance of moving forward with sequential steps to obtain other evidence of validity is emphasized.

Keywords: Validation studies; Surveys and questionnaires; Self-assessment; Dysarthria; Quality of life

Trabalho realizado na Universidade Federal da Paraíba – UFPB – João Pessoa (PB), Brasil.

¹Programa de Pós-graduação em Fonoaudiologia – PPGfon, Universidade Federal da Paraíba – UFPB – João Pessoa (PB), Brasil.

²Departamento de Fonoaudiologia, Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo – FCMSCSP – São Paulo (SP), Brasil.

³Centro de Estudos da Voz – CEV – São Paulo (SP), Brasil.

⁴Departamento de Fonoaudiologia, Universidade Federal da Paraíba – UFPB – João Pessoa (PB), Brasil.

Conflito de interesses: Não.

Contribuição dos autores: LLMEH participou da idealização do estudo, coleta, análise e interpretação dos dados e redação do artigo; MMP participou, na condição de coorientadora, da idealização do estudo e redação do artigo; MB participou, na condição de coorientadora, da idealização do estudo e redação do artigo; AAA participou, na condição de orientadora, da idealização do estudo, análise, interpretação dos dados e redação do artigo.

Financiamento: Este estudo faz parte de um projeto maior financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), processo No. 303503/2016-5.

Autor correspondente: Anna Alice Almeida. E-mail: anna_alice@uol.com.br

Recebido: Maio 01, 2024; **Aceito:** Julho 04, 2024

INTRODUÇÃO

Alterações no Sistema Nervoso Central (SNC) podem resultar em diversos tipos de distúrbios de linguagem e/ou fala, com repercussões distintas, a depender da localidade e extensão da lesão. A disartria está integrada no grupo de perturbações neurológicas da fala e corresponde à incapacidade no controle das estruturas envolvidas na produção da fonoarticulação⁽¹⁾. É descrita como um grupo de distúrbios neurogênicos da fala, caracterizados por anormalidades na força, velocidade, extensão, estabilidade ou precisão dos movimentos necessários para a respiração, aspectos fonatórios, ressonantes, articulatórios ou prosódicos da produção da fala e pode afetar adversamente a inteligibilidade e/ou a naturalidade da fala⁽²⁾.

As principais manifestações das disartrias relacionadas à voz são: tremor vocal, esforço e rugosidade, articulação irregular, prolongamento e distorção de sons, prosódia com acentuação excessiva ou reduzida, entre outros⁽³⁾.

A avaliação da disartria é baseada em características qualitativas por meio da identificação de aspectos que apontem para a presença desses transtornos da fala e que ajudem a distingui-los entre si. O uso de protocolos validados para autoavaliação é um recurso relevante para a compreensão do impacto da alteração sob a perspectiva do sujeito que a vivencia, além do monitoramento de evolução da intervenção fonoaudiológica⁽⁴⁾.

Dois questionários para autoavaliação da qualidade de vida relacionados à disartria são disponíveis, nenhum validado. O primeiro é o *Quality of Life in the Dysarthric Speaker* (QoLDys)⁽⁵⁾, para avaliar as dificuldades percebidas na fala e o impacto no dia a dia. O segundo é o protocolo Vivendo com Disartria (VcD), traduzido para o português brasileiro e adaptado culturalmente⁽⁶⁾.

É necessário utilizar diretrizes para seguir todas as etapas de validação de testes. Pode-se elencar os princípios do *Standards for Educational and Psychological Testing* (SEPT)⁽⁷⁾, diretriz proposta por três organizações norte-americanas que compila as mais sólidas e utilizadas recomendações e definições relacionadas aos aspectos psicométricos envolvidos, desde a elaboração até a interpretação dos testes. Uma vez que o VcD foi traduzido e adaptado culturalmente, este estudo trouxe a etapa subsequente, a validação de conteúdo.

O objetivo da validação de conteúdo é observar a concordância entre juízes *experts* na área, para analisar a relevância e a pertinência teórica e textual dos itens e verificar se o conteúdo está pertinente e adequado ao que se pretende investigar e o público alvo. Essa etapa pode envolver as análises específicas Índice de Validação de Conteúdo (IVC) e Coeficiente de Validação de Conteúdo (CVC), a partir da relevância teórica, pertinência prática e clareza de linguagem da versão do VcD para a língua portuguesa do Brasil⁽⁸⁾.

Diante disso, o objetivo deste estudo foi apresentar a validação de conteúdo do questionário Vivendo com Disartria (VcD).

MÉTODO

Estudo metodológico, que envolveu uma das fases de validação de um instrumento fonoaudiológico de autoavaliação da fala em indivíduos com disartria. Cumpriu os termos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da instituição de ensino superior em que foi desenvolvido (nº 5.946.887).

O estudo seguiu as recomendações do SEPT. A validação de conteúdo constou de avaliação de *experts* na temática abordada, para analisar a correspondência dos itens de teste aos seus alvos pretendidos, o grau em que os itens representavam o conteúdo pretendido e as especificações cognitivas, além de classificar o grau de relevância para o domínio testado.

Participaram cinco juízas, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), todas fonoaudiólogas, especialistas em voz, motricidade orofacial e/ou gerontologia, com mais de dez anos de experiência em casos neurológicos. A análise foi feita de modo individual e independente; cada juíza recebeu a versão traduzida e adaptada para português brasileiro do VcD⁶, com 50 questões, divididas em dez seções, que abordaram desde dificuldades específicas na produção da fala e voz até a interferência de questões comportamentais, sociais e ambientais. Cada uma das afirmativas continha uma chave de resposta em escala Likert de 6 pontos, a saber: “discordo totalmente” (1), “discordo bastante” (2), “discordo um pouco” (3), “concordo um pouco” (4), “concordo bastante” (5) e “concordo totalmente” (6). O escore total do questionário foi calculado por meio do somatório simples de cada item, com mínimo de 50 pontos e máximo de 300.

As juízas julgaram a relevância do item em 4 pontos, para avaliar a qualidade de vida de um indivíduo disártrico, classificando a pertinência teórica, analisando se o conteúdo do item era representativo da fala do indivíduo, e o conteúdo textual, indicando a adequação semântica e interpretativa do significado das palavras (vocabulário e gramática). Para a relevância do item, foi atribuída pontuação entre 1 e 4: (1) não relevante, (2) necessita de grande revisão para ser representativo, (3) relevante, mas necessita pequenas alterações e (4) absolutamente relevante. Itens pontuados como 1 e 2 deveriam ser ajustados.

A validade do protocolo foi verificada pelo Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e Coeficiente de Validação de Conteúdo (CVC). O IVC foi verificado na relevância do item, com o somatório do número de juízas que atribuíram pontuações 3 e 4, dividido pelo número total de respostas obtidas para o item. Valores acima ou igual a 0,78 foram considerados excelentes, entre 0,77 e 0,60, bons e abaixo de 0,59, ruins⁽⁹⁾.

O CVC foi realizado para as respostas das juízas quanto à pertinência teórica e textual de cada item, com um cálculo em cinco etapas: médias das notas das juízas; divisão das médias pelo valor máximo que a questão poderia receber; cálculo do erro; divisão do valor pelo número de juízas avaliadoras, elevado pelo mesmo número de avaliadoras; subtração da média do cálculo obtido pela média do erro. Itens com valores acima de 0,80 foram considerados aceitáveis⁽¹⁰⁾.

RESULTADOS

Quanto ao IVC na relevância do item, seis deles - 6,9,10,15,37 e 38 - tiveram pontuação abaixo de 0,59, considerados ruins e excluídos do questionário (Tabela 1). Os itens 7,8,12,27 e 32 obtiveram pontuação entre 0,77 e 0,60, considerados bons; os demais foram considerados excelentes.

Em relação à pertinência teórica e textual, 17 itens tiveram CVC abaixo de 0,80 e foram excluídos. Foram eles: 3,4,6,7,8,9,10,12,15,18,24,27,30,32,37,38 e 45 (Tabela 1). Os itens 1,5,16, e 44 receberam sugestões de ajustes das juízas e modificações textuais foram realizadas pelos pesquisadores do instrumento. O protocolo VcD obteve uma versão final com 33 itens (Quadro 1).

A escala de respostas em 6 pontos foi avaliada e não sofreu nenhuma modificação.

Tabela 1. Valores de concordância dos itens pela análise do Índice de Validade de Conteúdo e média do Coeficiente de Validação de Conteúdo de cada um dos itens do questionário

Itens	Avaliação das juízas					Média IVC	Média CVC	ITEM FINAL
	J1	J2	J3	J4	J5			
VCD1 Eu fico sem ar quando eu falo (I often run out of air when I talk)	4	4	3	4	4	1,0	0,89	MANTIDO
VCD2 Eu tenho a voz rouca (I often sound hoarse)	4	4	4	3	4	1,0	0,89	MANTIDO
VCD3 Minha fala é lenta (My speech is slow)	4	4	4	4	4	1,0	0,76	EXCLUÍDO
VCD4 Minha fala é arrastada (My speech is slurred)	4	3	4	3	4	1,0	0,73	EXCLUÍDO
VCD5 Algumas vezes, eu tenho que repetir o que eu falo porque as pessoas não me entendem (I often need to repeat what I've said because people don't understand me)	4	4	4	4	4	1,0	0,96	MANTIDO
VCD6 Tenho dificuldade em achar as palavras para falar (I have difficulty finding words when I speak)	4	1	1	1	4	0,40	0,79	EXCLUÍDO
Vcd7 Minha fala é simples (frases curtas, gramáticas simples) (My speech is not very complex (e.g. short sentences, simple grammar)	4	2	3	3	2	0,60	0,59	EXCLUÍDO
VCD8 Tenho que pensar no que estou falando e como estou dizendo enquanto falo (I need to think about what I'm saying and how I'm saying it when I speak)	4	3	2	2	3	0,60	0,76	EXCLUÍDO
Vcd9 Demoro para compreender uma informação nova (Understanding new information takes a long time)	4	1	1	1	4	0,40	0,66	EXCLUÍDO
VCD10 Nem sempre compreendo o que as pessoas me dizem (I don't always understand what people say to me)	4	1	1	1	4	0,40	0,59	EXCLUÍDO
Vcd11 Eu raramente começo uma conversa (I rarely start a conversation)	4	4	2	4	3	0,80	0,93	MANTIDO
VCD12 Eu evito discussões ou conversas profundas ou complicadas (I avoid 'deep' or complicated discussions or conversations)	4	2	2	4	3	0,60	0,63	EXCLUÍDO
VCD13 Eu evito situações nas quais tenho que falar (I avoid situations where I'm expected to talk)	4	4	3	4	4	1,0	0,93	MANTIDO
VCD14 Faço apenas pequenas comentários em conversas ou discussões (I make only short remarks in discussions or conversations)	4	3	3	4	4	1,0	0,86	MANTIDO
VCD15 Não consigo me concentrar o suficiente para acompanhar o que as pessoas dizem (I cannot manage to concentrate enough to follow what is being said)	4	1	1	1	4	0,40	0,59	EXCLUÍDO
VCD16 O modo de me comunicar varia de forma imprevisível (My manner of communicating varies in a way that's difficult for me to predict)	4	4	2	3	4	0,80	0,83	MANTIDO
VCD17 Minhas dificuldades de fala pioram quando estou triste ou com raiva (My speech difficulties get worse when I'm angry or sad)	4	4	3	4	4	1,0	0,99	MANTIDO
VCD18 Minhas dificuldades de fala afetam negativamente minha autoimagem (My speech difficulties negatively affect my self-image)	4	3	3	4	4	1,0	0,79	EXCLUÍDO
VCD19 Meu humor afeta como eu interajo com os outros e como eu me comunico (My mood affects how I interact with others and how I communicate)	4	4	1	4	4	0,80	0,89	MANTIDO
VCD20 Eu me preocupo com minhas dificuldades de fala (I worry about my speech difficulties)	4	4	4	4	4	1,0	0,99	MANTIDO
VCD21 Eu sou tratado de um modo diferente pelas pessoas com quem me comunico (I'm treated differently by people that I communicate with)	4	3	4	4	4	1,0	0,86	MANTIDO
VCD22 É difícil me comunicar com pessoas da minha família (It's difficult to communicate with members of my family)	4	4	3	4	4	1,0	0,93	MANTIDO
VCD23 É difícil me comunicar com parentes e amigos (It's difficult to communicate with relatives and friends)	4	1	3	4	4	0,80	0,93	MANTIDO
VCD24 É difícil me comunicar com pessoas que eu conheço, no trabalho no comércio, lojas, padaria... (It's difficult to communicate with people I know, at work or in stores)	4	3	4	4	4	1,0	0,76	EXCLUÍDO
VCD25 É difícil me comunicar com pessoas que eu não conheço (It's difficult to communicate with people that I've never met before)	4	2	4	4	4	0,80	0,93	MANTIDO
VCD26 É difícil falar com uma ou duas pessoas em casa (It's difficult to talk with one or two people at home)	4	4	2	4	4	0,80	0,89	MANTIDO
VCD27 É difícil falar quando os amigos me visitam (It's difficult to talk when we have friends visiting)	4	2	2	4	4	0,60	0,79	EXCLUÍDO
VCD28 É difícil falar ao telefone (It's difficult to talk on the telephone)	4	4	4	4	4	1,0	0,99	MANTIDO
VCD29 É difícil falar em um grupo de pessoas que eu não conheço (It's difficult to talk in a group of people that I don't know)	4	4	4	4	4	1,0	0,99	MANTIDO
VCD30 É difícil falar sobre questões emocionais (It's difficult to talk about emotional things)	4	3	1	4	4	0,80	0,79	EXCLUÍDO
VCD31 É difícil expressar as necessidades básicas (chamar atenção, expressar sentimentos) (express basic need (get attention, express feelings, etc.))	4	4	4	4	4	1,0	0,86	MANTIDO
VCD32 É difícil exercitar meu papel como membro da família como eu gostaria (exercise my role as a family member in the way I would want to)	4	2	1	4	4	0,60	0,76	EXCLUÍDO
VCD33 É difícil participar de reuniões sociais com parentes e amigos como eu gostaria (take part in social gatherings with relatives and friends in the way I would want to)	4	4	3	4	4	1,0	0,86	MANTIDO
VCD34 É difícil participar no trabalho e em estudos como eu gostaria (actively take part in work and studies in the way I would want to)	4	3	4	4	4	1,0	0,86	MANTIDO
VCD35 Expressar minha personalidade como eu gostaria (express my personality in the way I would want to)	4	3	4	4	4	1,0	0,86	MANTIDO
VCD36 As próprias dificuldades de fala contribuem para mudanças em minha comunicação (The speech difficulties themselves)	4	4	2	4	4	0,80	0,89	MANTIDO
VCD37 Dificuldades com a linguagem (compreender e expressar ideias) (Difficulties with the language)	4	4	2	4	4	0,80	0,69	EXCLUÍDO
VCD38 Tenho dificuldade de pensar, lembrar e em concentrar (Difficulties in thinking, remembering and concentrating)	4	1	1	2	4	0,40	0,66	EXCLUÍDO
VCD39 Cansaço (Fatigue)	4	1	1	1	4	0,40	0,89	MANTIDO
VCD40 Dificuldades físicas (Physical difficulties)	4	4	3	4	4	1,0	0,83	MANTIDO
VCD41 Eu me comunico como eu gostaria, mas é difícil (I don't communicate in the way I would want to)	4	4	2	4	4	0,80	0,89	MANTIDO

Legenda: J1, J2, J3, J4, J5 = juízas; IVC = índice de Validade de Conteúdo; CVC = Coeficiente de Validação de Conteúdo; VCD = Questionário Vivendo com Disartria; 1 = Item não relevante; 2 = Item necessita de grande revisão para ser representativo; 3 = Item relevante, mas necessita de pequenas alterações; 4 = Item absolutamente relevante

Tabela 1. Continuação...

Itens	Avaliação das juízas					Média IVC	Média CVC	ITEM FINAL
	J1	J2	J3	J4	J5			
VCD42 Eu me comunico como eu gostaria, mas os outros completam minhas frases e tentam me ajudar (I communicate like I want to, but not as much or as often as I would like)	4	4	3	4	4	1,0	0,96	MANTIDO
VCD43 Eu tenho que pedir ajuda a outros para ser capaz de me comunicar como eu gostaria (I communicate like I want to, but it's difficult)	4	4	3	4	4	1,0	0,99	MANTIDO
VCD44 Eu não me comunico como eu gostaria (I communicate like I want to, but listeners often fill in words or try to help out)	4	4	4	4	4	1,0	0,99	MANTIDO
VCD45 Eu me comunico como eu gostaria, mas não o quanto eu gostaria (I have to rely on others to be able to communicate like I want to)	4	4	4	4	4	1,0	0,73	EXCLUÍDO
VCD46 Eu acho que minha fala pode mudar (I believe that my speech can be changed)	2	4	2	4	4	0,60	0,99	MANTIDO
VCD47 Eu falo para os outros que tenho um problema de fala/comunicação (I explain my communication difficulties to other people)	4	4	3	4	4	1,0	0,93	MANTIDO
VCD48 Eu repito de outro jeito quando as pessoas não me entendem (I try to express myself in another way when I'm not understood)	4	4	3	4	4	1,0	0,93	MANTIDO
VCD 49 Eu paro e descanso um pouco, quando noto que não estou sendo compreendido (I take a break and rest a little when I notice that I'm not being understood)	4	4	3	4	4	1,0	0,89	MANTIDO
VCD50 Eu nem falo se acho que vai ser difícil das pessoas me entenderem (I don't speak if I think that it'll be hard to make myself understood)	4	4	4	4	4	1,0	0,96	MANTIDO

Legenda: J1, J2, J3, J4, J5 = juízas; IVC = índice de Validade de Conteúdo; CVC = Coeficiente de Validação de Conteúdo; VCD = Questionário Vivendo com Disartria; 1 = Item não relevante; 2 = Item necessita de grande revisão para ser representativo; 3 = Item relevante, mas necessita de pequenas alterações; 4 = Item absolutamente relevante

Quadro 1. Questionário Vivendo com Disartria, versão final após validação de conteúdo

Problemas de comunicação relacionados principalmente a fala
1 Eu fico sem ar quando eu falo (I often run out of air when I talk)
2 Eu fico rouco (I often sound hoarse)
3 Eu tenho que repetir o que falo porque as pessoas não me entendem (I often need to repeat what I've said because people don't understand me)
Problemas de comunicação relacionados principalmente ao cansaço
4 Eu raramente começo uma conversa (I rarely start conversations)
5 Eu evito situações nas quais tenho que falar (I avoid situations where I'm expected to talk)
6 Faço apenas pequenos comentários em conversas ou discussões (I make only short remarks in discussions or conversations)
Efeitos na emoção
7 O modo de me comunicar varia de forma imprevisível (My manner of communicating varies in a way that's difficult for me to predict)
8 Minhas dificuldades de fala pioram quando estou triste ou com raiva (My speech difficulties get worse when I'm angry or sad)
9 O meu humor afeta como eu interajo com os outros e como eu me comunico (My mood affects how I interact with others and how I communicate)
10 Eu me preocupo com minhas dificuldades de fala (I worry about my speech difficulties)
Efeitos em diferentes pessoas
11 Eu sou tratado de modo diferente pelas pessoas com quem me comunico (I'm treated differently by people that I communicate with)
12 É difícil me comunicar com pessoas da minha família (It's difficult to communicate with members of my family)
13 É difícil me comunicar com parentes e amigos (It's difficult to communicate with relatives and friends)
14 É difícil me comunicar com pessoas que não conheço (It's difficult to communicate with people that I've never met before)
Efeitos nas diferentes situações
15 É difícil falar com uma ou duas pessoas em casa (It's difficult to talk with one or two people at home)
16 É difícil falar ao telefone (It's difficult to talk on the telephone)
17 É difícil falar em um grupo de pessoas que eu não conheço (It's difficult to talk in a group of people that I don't know)
Minhas dificuldade de comunicação prejudicam minhas possibilidades de..
18 Expressar as necessidades básicas (chamar atenção, expressar sentimentos..) express basic need (get attention, express feelings, etc.)
19 Participar de reuniões sociais com parentes e amigos como eu gostaria (take part in social gatherings with relatives and friends in the way I would want to)
20 Participar no trabalho e em estudos como eu gostaria (actively take part in work and studies in the way I would want to)
21 Expressar minha personalidade como eu gostaria (express my personality in the way I would want to)
O que você acha que contribui pra as mudanças em sua comunicação?
22 As próprias dificuldades de fala (The speech difficulties themselves)
23 Cansaço (Fatigue)
24 Dificuldades físicas (Physical difficulties)
Como minha comunicação está alterada?
25 Eu me comunico como eu gostaria, mas é difícil (I don't communicate in the way I would want to)
26 Eu me comunico como eu gostaria, mas os outros completam minhas frases e tentam me ajudar (I communicate like I want to, but not as much or as often as I would like)
27 Eu tenho que pedir ajuda aos outros para ser capaz de me comunicar como eu gostaria (I communicate like I want to, but it's difficult)
28 Eu não me comunico como eu gostaria (I communicate like I want to, but listeners often fill in words or try to help out)
Como você percebe mudanças e a possibilidade de mudar seu jeito de falar?
29 Eu acho que minha fala pode mudar (I believe that my speech can be changed)
30 Eu falo para os outros que tenho um problema de fala/comunicação (I explain my communication difficulties to other people)
31 Eu repito de outro jeito quando as pessoas não me entendem (I try to express myself in another way when I'm not understood)
32 Eu paro e descanso um pouco, quando noto que não estou sendo compreendido (I take a break and rest a little when I notice that I'm not being)
33 Eu nem falo se acho que vai ser difícil das pessoas me entenderem (I don't speak if I think that it'll be hard to make myself understood)

DISCUSSÃO

Os protocolos de autoavaliação oferecem informação sobre quem vive com certa condição e permitem a percepção e compreensão no que diz respeito aos impactos na qualidade de vida. O VcD foca em pessoas que apresentam alteração motora da fala ou fonarticulatória, como a disartria e sua implicação no cotidiano. O estudo permitiu apresentar a validação de conteúdo desse instrumento, tendo como resultado uma versão menor e de aplicação mais rápida, após acordo com o painel de especialistas, sob as diretrizes específicas e contemporâneas do SEPT.

Após o processo de tradução e adaptação transcultural, a literatura⁽⁷⁾ definiu cinco etapas usadas ao evidenciar a validade de um teste: (a) evidência com base no conteúdo; (b) evidência com base no processo de resposta; (c) evidência com base na estrutura interna; (d) evidência com base na relação com variáveis externas; (e) evidências baseadas nas consequências do teste (responsividade), além da confiabilidade e acurácia, para maior robustez do instrumento⁽⁷⁾.

A etapa de validação de conteúdo foi imprescindível e, a partir dos cálculos do IVC e CVC, foi possível ajustar semântica, sintática e questões contextuais da versão do instrumento. Houve exclusão de itens menos abrangentes, com impacto no produto, que ficou mais sucinto e robusto.

Os itens que apresentaram pontuação baixa e, portanto, excluídos foram: “minha fala é lenta”, “minha fala é arrastada”, “tenho dificuldade em achar as palavras para falar”, “minha fala é simples”, “tenho que pensar no que estou falando e como estou dizendo enquanto eu falo”, “demoro para compreender uma informação nova”, “nem sempre compreendo o que as pessoas dizem”, “eu evito discussões ou conversas profundas ou complicadas”, “não consigo me concentrar o suficiente para acompanhar o que as pessoas dizem”, “minhas dificuldades de fala afetam negativamente minha autoimagem”, “é difícil me comunicar com as pessoas que eu conheço, no trabalho, ou no comércio, ou em lojas, padarias, restaurantes, farmácias..”, “é difícil falar quando os amigos me visitam”, “é difícil falar sobre questões emocionais”, “exercitar meu papel como membro da família como eu gostaria”, “dificuldades com a linguagem (compreender e expressar ideias e sentimentos)”, “dificuldade de pensar lembrar e em concentrar”, “eu me comunico como eu gostaria, mas não o quanto eu gostaria”. Esses itens apresentavam características como redundância no conteúdo, presença de elementos quase idênticos ou que verificavam a mesma informação, tornando-se repetitivos para o respondente. Ademais, alguns itens consistiam em perguntas longas e de difícil compreensão e interpretação.

A versão produzida no presente estudo, com itens mais representativos, permite uma aplicação mais rápida e direta. Destaca-se que não havia protocolos que envolvessem o construto de qualidade de vida em pacientes com disartria validados para português brasileiro. Os motivos listados ampliam a relevância científica do estudo em questão.

De forma geral, os itens que foram mantidos no VcD trazem perguntas pertinentes e que conseguem representar o impacto da disartria na qualidade de vida do indivíduo em esferas relacionadas à fala, comunicação, linguagem, emoções e socialização.

Pesquisas futuras serão realizadas com a finalidade de seguir as demais etapas de validade, confiabilidade e acurácia para obter um instrumento mais preciso, sensível e específico

para essa população. Seguir todas as etapas irá garantir o rigor metodológico e interpretação dos resultados, o que poderá confirmar como um teste válido e confiável.

CONCLUSÃO

O VcD apresenta evidências de validade adequadas, com base no conteúdo do teste. A versão atual do instrumento é composta por 33 itens com o objetivo de avaliar a percepção de qualidade de vida impactada pela dificuldade de fala dos indivíduos com disartria, com manutenção da chave de respostas em escala Likert de 6 pontos.

Enfatiza-se a importância de avançar com as etapas sequenciais para obtenção de evidências de validade baseadas na consistência interna, nos processos de resposta, relação com outras variáveis, confiabilidade, equidade, acurácia e consequência do teste para obtenção da versão final do questionário.

REFERÊNCIAS

- Mendes AP, Moreira M, Costa A, Murtinheira A, Jorge A. Validade e sensibilidade do texto foneticamente equilibrado para o português-europeu “o sol”. *Distúrb Comun*. 2014;26(2):277-86.
- Duffy JR. (2020). *Motor speech disorders: substrates, differential diagnosis, and management*. 4th ed. USA: Elsevier.
- Marques TS, Furia CLB, Lira JO. Atuação fonoaudiológica na doença de Machado-Joseph: relato de caso. *Audiology Commun Res*. 2020;25:e2264. <http://doi.org/10.1590/2317-6431-2019-2264>.
- Behlau M, Almeida AA, Amorim G, Balata P, Bastos S, Cassol M, et al.. Reduzindo o GAP entre a ciência e a clínica: lições da academia e da prática profissional – parte A: julgamento perceptivo-auditivo da qualidade vocal, análise acústica do sinal vocal e autoavaliação em voz. *CoDAS*. 2022;34(5):e20210240. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20212021240pt>.
- Piacentini V, Zuin A, Cattaneo D, Schindler A. Reliability and validity of an instrument to measure quality of life in the dysarthric speaker. *Folia Phoniatr Logop*. 2011;63(6):289-95. <http://doi.org/10.1159/000322800>. PMID:21474942.
- Fracassi AS, Gatto AR, Weber S, Spadotto AA, Ribeiro PW, Schelp AO. Adjustment to the Portuguese and application to patients with Parkinson’s disease of protocol within central origin dysarthrias’ assessment. *Rev CEFAC*. 2011;13(6):1056-65. <http://doi.org/10.1590/S1516-18462011005000030>.
- AERA: American Educational Research Association. APA: American Psychological Association. NCME: National Council on Measurement in Education. *Standards for educational and psychological testing*. New York: AERA; 2014.
- Moura ERF, Bezerra CG, Oliveira MS, Damasceno MMC. Validação de jogo educativo destinado à orientação dietética de portadores de diabetes mellitus. *Revista APS*. 2008;11(4):435-43.
- Yusoff MSB. ABC of content validation and content validity index calculation. *EIMJ*. 2019;11(2):49-54. <http://doi.org/10.21315/eimj2019.11.2.6>.
- Cassepp-Borges V, Balbinotti MAA, Teodoro MLM. Tradução e validação de conteúdo: Uma proposta para a adaptação de instrumentos. In: Pasquali L. *Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas*. Porto Alegre: Artmed; 2010. pp. 506-20.